CP
26/5/98 21
47

VISTO, LIDO E OUVIDO

ARI CUNHA

aricunha@cbdata.com.br

com Circe Cunha

Defensores dos índios no contrabando de ervas

Das 1.300 empresas de pesquisas de remédios oriundos de ervas nativas, existentes no mundo, pelo menos 1.200 estão nos Estados Unidos, e ano passado despenderam US\$ 13 bilhões dissecando plantas medicinais.

Os registros botânicos catalogaram 241 mil plantas capazes de produzir drogas para inúmeros males, das quais o Brasil possui 53 mil conhecidas.

Nasce daí o grande interesse internacional pela nossa biodiversidade, e não é outro o trabalho de muitas ONGs. À guisa de ajudar os indígenas, mandam cientistas fazer

experiências nas nossas reservas, aproveitando-se do desapontamento dos velhos caciques, iludidos por brasileiros sem escrúpulos que, falando em defesa dos índios, enchem os bolsos com o contrabando de plantas. Para se ter uma idéia, não é pequeno o número de antropólogos, psicólogos e cientistas dentro das nossas matas, e foi isso que possibilitou ao Canadá patentear o nosso quebra-quebra e o Japão se apoderar da espinheira santa. Falta-nos legislação mais rígida para prevenir o país contra os aventureiros vestidos de patriotas.